

Abert nega que esteja em campanha contra Congresso

BRASÍLIA — Em nota à imprensa, a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — Abert — desmentiu ontem que esteja coordenando uma campanha contra o Congresso Nacional por suposto descontentamento diante da lei que regulamentou a propaganda gratuita para as eleições de 15 de novembro.

“A Abert”, diz o documento, “tem

plena e inabalável certeza de que a maior garantia da existência de uma radiodifusão livre e sadia reside, exatamente, na existência de um Congresso independente e respeitável. Não pode haver liberdade de imprensa sem democracia, nem esta sem aquela. Não pode haver democracia sem Congresso”.

A NOTA

Eis a nota da Abert:

“A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) sente-se na obrigação de declarar que são absurdas e totalmente destituídas de fundamento as acusações que lhe vêm sendo feitas de estar coordenando uma campanha contra o Congresso Nacional por suposto descontentamento que teria tido com a lei que regulamentou a propaganda gratuita para as próximas eleições municipais.

“Em primeiro lugar, cumpre esclarecer que o empenho da Abert na questão da propaganda gratuita vem de longa data e que a recente legislação formulada para atender as próximas eleições não consistiu em derrota para a Abert, embora ela divirja da filosofia que preside a utilização da radiodifusão nas campanhas eleitorais, mantida na legislação vigente, há muito anos. Em segundo lugar, é preciso esclarecer que a Emenda Murilo Badaró não consta nem constou de propostas da Abert, que não tem porque imiscuir-se no debate sobre a distribuição do horário gratuito entre os partidos. Finalmente, a Idéia de a Abert, órgão que dentro das possibilidades que lhe são dadas, luta pela existência de uma radiodifusão livre e sadia, possa ter interesse em desmoralizar o Congresso Nacional é um contra-senso que não pode ser endossado senão por pessoas que tratem da questão superficial-

mente ou com levandade. A Abert tem plena e inabalável certeza de que a maior garantia da existência de uma radiodifusão livre e sadia reside, exatamente, na existência de um Congresso independente e respeitável. Não pode haver liberdade de imprensa sem democracia, nem esta sem aquela. Não pode haver democracia sem Congresso.

“O interesse recente demonstrado pela totalidade da imprensa brasileira pelo funcionamento das Casas do Legislativo, como sabe toda a Nação, é proveniente de notórios e lamentáveis fatos ocorridos quando da votação do projeto de lei regulando as próximas eleições municipais, episódio que ficou conhecido como “Deputados pianistas” e para o qual não contribuíram a Abert ou qualquer órgão da imprensa brasileira.

“Atacar a imprensa, atribuindo-lhe propósitos excusos quando ela, cumprindo seu mais alto dever, denuncia fatos criticáveis cometidos por governadores ou governados, ou desviando a crítica dirigida a membros ou métodos de uma instituição, pretendendo que são ataques a esta e não a aqueles, foi uma das práticas condenáveis da Velha República que esperamos ver eliminada se queremos, realmente, fazer vingar a Nova. Joaquim Mendonça — Presidente”.

16 AGO 1985